

Trânsito Consciente

Ciclo de Palestras para o Ensino Médio

Survey “A balada, o carona e a Lei Seca”

O Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) implementou em 2009 a terceira ação do Projeto *Trânsito Consciente*: um ciclo nacional de palestras dirigidas aos jovens.

Cerca de 5.300 estudantes do Ensino Médio, das redes pública e particular, foram convidados a participar das palestras, que aconteceram, entre 8 de outubro e 13 de novembro, em seis cidades: Florianópolis, Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Recife e Porto Alegre.

Além de **disseminar conhecimentos e promover a reflexão** sobre novas atitudes de autocuidado, o Ciclo de Palestras foi uma oportunidade de **gerar conhecimento** sobre esses jovens. Para isso, foi desenvolvido um *survey* focando três temas:

- (a) a condição de carona e o uso do cinto de segurança no banco traseiro,
- (b) a adesão à “Lei Seca”, e
- (c) o impacto das campanhas de segurança no trânsito.

Do total de alunos participantes das palestras, foi selecionada uma ampla **amostra de 16,4%**, representativa do conjunto de público do Ciclo de Palestras e, por extensão, dos jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos, nas cidades envolvidas no Ciclo.

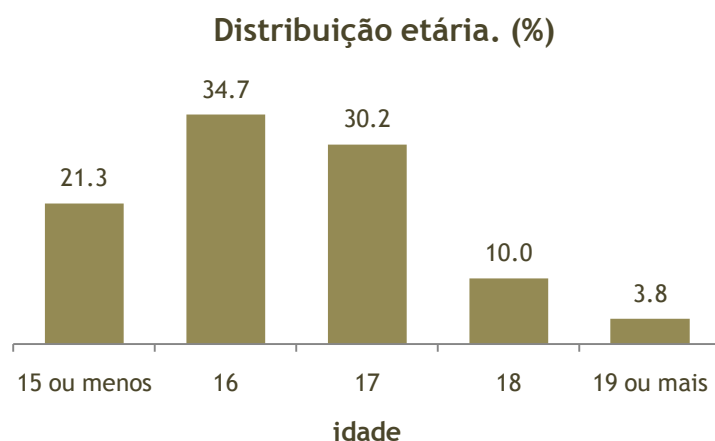
Cidade	Total alunos	Survey	Amostra (%)
Florianópolis	823	174	21,1
Curitiba	889	120	13,5
Belo Horizonte	1.149	164	14,3
Brasília	1.045	104	10
Recife	615	145	23,6
Porto Alegre	776	161	20,7
	5.297	868	16,4

Em todas os locais, os respondentes foram selecionados aleatoriamente, no momento da chegada, e conduzidos a uma sala para aplicação do questionário (em anexo). Nenhuma das questões admitiu múltiplas respostas. O procedimento durou cerca de 5 minutos e foi supervisionado diretamente por uma técnica do DENATRAN.

Perfil geral

Os alunos dos **segundos e terceiros anos** do Ensino Médio foram o público-alvo do Ciclo de Palestras Trânsito Consciente e essa característica determinou a homogeneidade etária e a distribuição de gênero entre os participantes do *survey*.

A **idade média** dos participantes foi de **16,4 anos**, ligeiramente abaixo da idade esperada para o público do Ciclo. Em várias cidades, muitas escolas enviaram turmas de alunos de primeiro ano, ao invés de garantirem a presença de alunos do terceiro ano, alegando indisponibilidade de tempo por causa da proximidade dos vestibulares e da prova do ENEM. Esse procedimento reduziu a idade média do público e explica porque **21,3%** dos alunos tinha 15 anos ou menos.



Fonte: DENATRAN, 2009

Confirmou-se a **predominância feminina (56,2%)** observada nas séries finais do Ensino Médio, especialmente nas **escolas da rede pública**, que contribuíram com **67,9%** do total de respondentes.

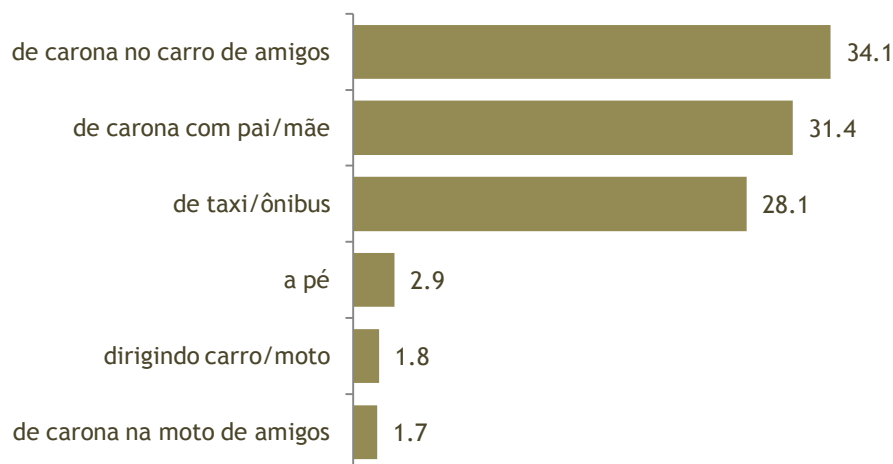
A balada e o carona

Beber e NÃO dirigir é uma atitude de segurança crucial nessa idade de alto risco e alta exposição à violência do trânsito, particularmente no período privilegiado do lazer juvenil, que são as noites das baladas de sexta-feira a domingo. Essa é, entretanto, uma atitude insuficiente quando o jovem é carona no veículo que lhe transporta para a balada e de volta dela nas madrugadas.

Os jovens pesquisados caracterizam-se como **passageiros de veículos de passeio**. É notável que **menos de 2%** deles afirma ser o condutor do carro ou da

motocicleta. Aliás, apesar de amplamente disseminada, a motocicleta não é o veículo da balada (**1,7%**) dos jovens nas capitais pesquisadas.

Como você vai para a balada? (%)



Fonte: DENATRAN, 2009

Os jovens vão para a balada com os amigos (**34,1%**), com os pais (**31,4%**) ou conduzidos por um taxista ou motorista de ônibus (**28,1%**). Não há um modo dominante, ao contrário do que se poderia esperar se os participantes do Ciclo de Palestras fossem majoritariamente alunos do terceiro ano do Ensino Médio e, por conseguinte, tivessem uma idade mais alta. Ainda assim, há diferenças importantes entre meninos e meninas e entre as cidades pesquisadas.

Ir para a balada de **carona no carro dos amigos** é o roteiro predominante dos **jovens homens (37,5%)**. A **carona no carro da mãe ou do pai**, ao contrário, é uma posição predominante entre as **meninas (39,2%)**.

Em Florianópolis, a maioria dos jovens vai para a balada de carona no carro de amigos (**51,8%**). Em Brasília, quase a metade deles (**47,8%**) vai para a balada de carona no carro da mãe ou do pai.

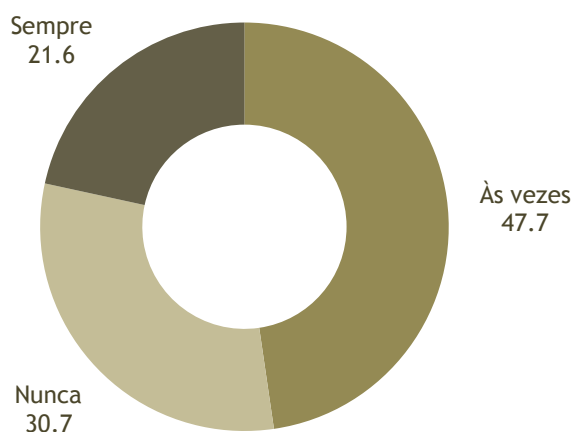
Em contraste, o padrão predominante é ir para a balada de taxi ou de ônibus tanto em Belo Horizonte (**49,1%**) como em Recife (**41,8%**). Há uma distorção a considerar, porém, em ambos os casos. Nessas cidades, praticamente a totalidade de alunos participantes das palestras foi oriunda da rede pública de Ensino Médio e são, possivelmente, usuários frequentes dos sistemas de transporte. Além disso, em Recife, **38,8%** do público tinha 15 anos ou menos, tornando praticamente insignificante a prática de ir para a balada no carro de amigos.

O carona e o cinto de segurança

Quase 2/3 dos jovens pesquisados (**65,5%**) são carona de um veículo conduzido por seus amigos ou pais. A condição de carona, porém, não está associada a um atitude de segurança efetiva para a quase totalidade desses jovens.

Na posição de passageiros no banco traseiro, nas noites de balada, **apenas 2 em cada 10 jovens (21,6%) usam SEMPRE o cinto de segurança.**

Quando você é carona, você usa o cinto de segurança no banco traseiro? (%)

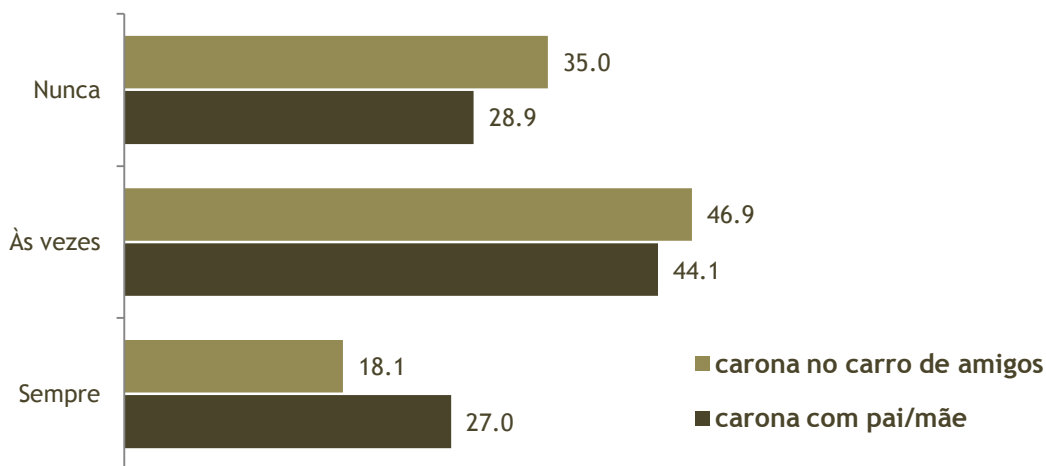


Fonte: DENATRAN, 2009

Quando as circunstâncias permitem, o cinto é utilizado por **47,7%** dos jovens, e é claro que sair no carro dos amigos não é uma circunstância que contribui para o uso do cinto no banco traseiro: **35% NUNCA usa o cinto quando sai com seus amigos.**

A presença e a autoridade do pai ou da mãe conduzindo o jovem para a balada e no retorno para casa incentivaria maior uso do cinto de segurança? Muito pouco. Quase 1/3 dos jovens (**28,9%**) nunca usa o cinto e outros **44%** usam eventualmente quando pegam carona para a balada no carro dos pais.

Uso do cinto de segurança no banco traseiro. (%)



Fonte: DENATRAN, 2009

Os jovens de Florianópolis apresentaram o mais baixo percentual de uso do cinto de segurança no banco traseiro (**48%** nunca usa o cinto). Em Brasília, ao contrário, **39,4%** dos jovens afirma usar sempre o cinto quando são passageiros no banco traseiro.

Se os jovens pesquisados usam muito pouco o cinto de segurança no banco traseiro, seus amigos usam menos ainda: de acordo com a observação dos participantes do Ciclo de Palestras, **apenas 6,4% dos amigos sempre usa o cinto.**

Não deixa de ser curioso que o comportamento de quem fala seja sempre melhor relatado do que os dos dois amigos sentados ao seu lado no mesmo banco do carro, indo e voltando para a mesma balada. É muito mais provável que o uso efetivo do cinto por todos se aproxime desse número insignificante, como demonstram diversas outras pesquisas nacionais que indicam que mais de 90% dos passageiros brasileiros nunca usa o cinto de segurança no banco traseiro.

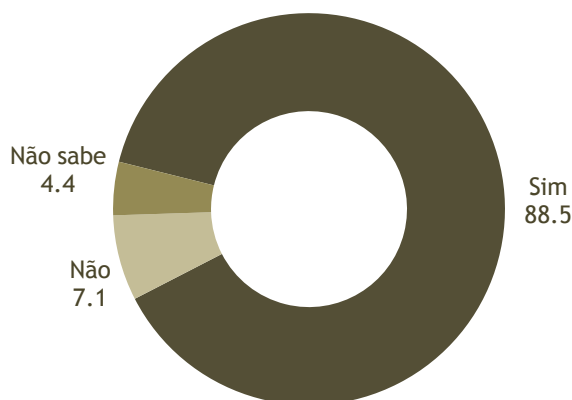
Beber e dirigir. O impacto da “Lei Seca”

O “*amigo da vez*” é uma prática conhecida entre os jovens pesquisados, mas não é predominante entre aqueles que vão para a balada de carona no carro dos amigos. Entre pares, **55% dos jovens retorna de carona no carro do amigo que bebeu antes de dirigir.**

Entre os meninos, essa vulnerabilidade é ainda mais acentuada - **61,2%** deles retorna com um amigo que bebeu antes de dirigir. As meninas saem-se um pouco melhor nessa situação - mais da metade (**50,7%**) delas afirma voltar da balada com um amigo que deixou de beber para dirigir.

A carona no carro do amigo que bebeu antes de dirigir indica uma incapacidade majoritária entre os jovens de intervir em uma situação com a qual eles não concordam. Beber e dirigir não é uma prática valorizada entre eles. Pelo contrário, a opinião unânime, praticamente absoluta (**88,5%**), entre meninos (**84,9%**) e meninas (**91,4%**), em todas as cidades, é que **beber e dirigir deve ser proibido**.

Beber e dirigir deve ser proibido? (%)

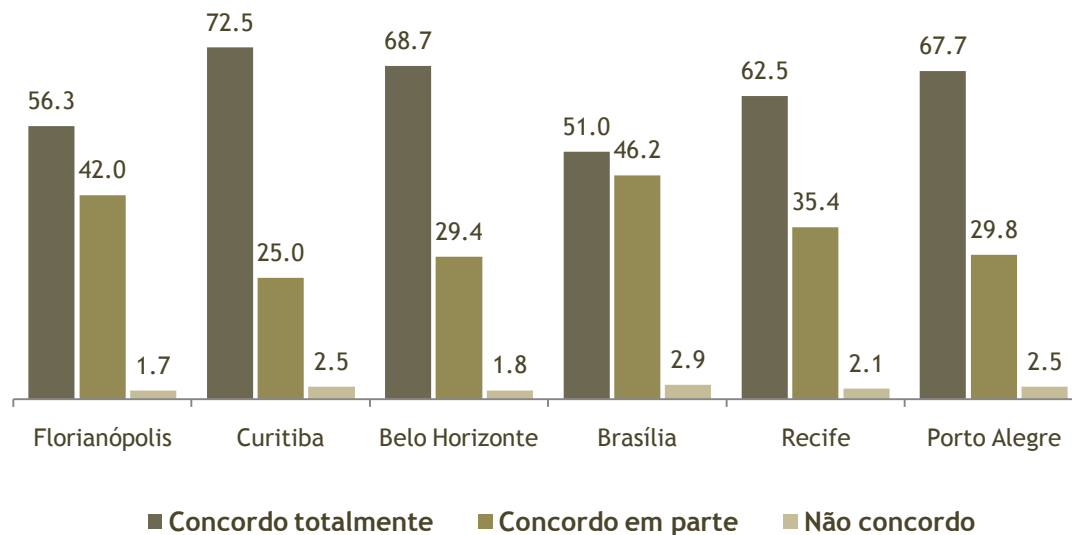


Fonte: DENATRAN, 2009

A condenação unânime dessa prática pelos jovens não se traduz, entretanto, com igual intensidade em uma adesão incontestante à “Lei Seca” vigente. A quase totalidade dos pesquisados (**84,9%**) afirma **conhecer a lei** e a maioria deles (**63,4%**) **concorda totalmente** com sua aplicação. A aprovação integral da lei é ainda maior entre as meninas (**66,7%**), como seria de se esperar, e especialmente forte entre os jovens curitibanos (**72,5%**).

Mais de 1/3 dos jovens pesquisados (**34,4%**) aprova parcialmente a “Lei Seca” e essa adesão com ressalvas é ainda mais significativa entre os jovens de Brasília (**46,2%**) e Florianópolis (**42%**). Vale destacar que os candangos apresentam o menor índice de aprovação total da “Lei Seca” (**51%**) entre todos os jovens pesquisados.

Você concorda com a aplicação da "Lei Seca"? Por cidade. (%)

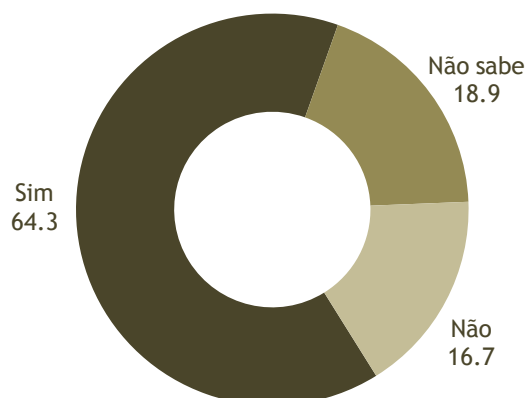


Fonte: DENATRAN, 2009

Do que discordariam os jovens quanto à aplicação da “Lei Seca”? O *survey* investigou se o jovem se submeteria ao exame do bafômetro, caso tivesse bebido e fosse flagrado dirigindo um veículo pela fiscalização.

A maioria dos jovens (**64,3%**) sopraria o bafômetro, **16,7%** se recusaria a fazê-lo e **18,9%** não souberam o que responder. Mais meninos (**21,7%**) do que meninas se recusaria ao exame, e mais meninas têm dúvida (**20,3%**) sobre qual atitude tomariam.

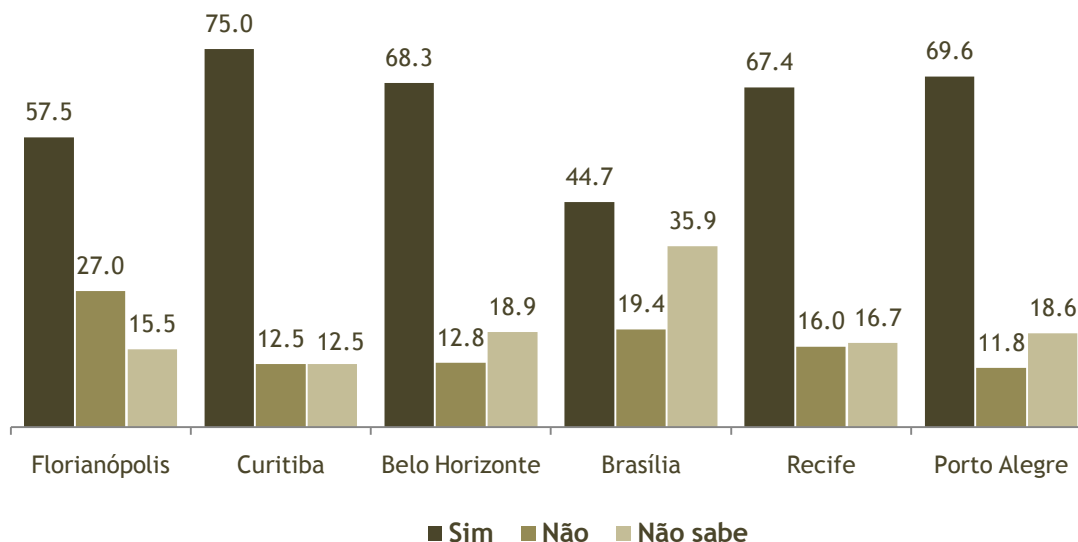
Você sopraria o bafômetro? (%)



Fonte: DENATRAN, 2009

Brasília e Florianópolis lideram a oposição ao bafômetro entre os jovens. Na capital catarinense, **27%** se recusaria ao exame; em Brasília **19,4%** fariam o mesmo. Em contraste, quase **2/3** dos jovens de Curitiba, Belo Horizonte e Porto Alegre afirmam que fariam o exame, se fossem solicitados pela fiscalização.

Você sopraria o bafômetro. Por cidade. (%)



Fonte: DENATRAN, 2009

Educação na escola, campanhas públicas e mudança de atitude

É possível que esse conjunto de comportamentos dos jovens, associando a carona no carro dos amigos, o não uso do cinto de segurança no banco traseiro, a vulnerabilidade ao beber e dirigir do condutor, e também as incertezas ou discordâncias com relação à “Lei Seca”, pudessem encontrar um contraponto crítico em ações de educação para o trânsito na escola ou nas campanhas públicas sobre segurança no trânsito. O contraponto, porém, inexistente ou é largamente ineficaz atualmente.

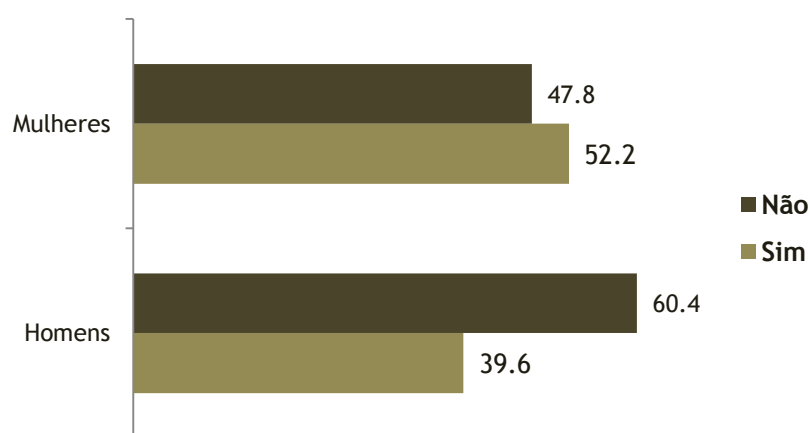
Nenhuma atividade de educação para o trânsito é realizada na maioria das escolas (**51,8%**), públicas ou particulares, nas quais estudam os jovens pesquisados.

A inação no Ensino Médio com relação à violência do trânsito poderia ser coberta, em parte ao menos, pelas campanhas públicas de segurança no trânsito, veiculadas pelos diversos meios de comunicação. **Entretanto, 6 em cada 10**

jovens, sejam meninos ou meninas, não se lembra de nenhuma campanha recente.

Não deveria surpreender que, na opinião majoritária (53,3%) dos jovens, nenhuma atitude tenha mudado por causa de uma campanha de educação para o trânsito. As meninas mostram-se, nesse ponto, mais sensíveis à mudança - a maioria delas (52,2%) admite já ter adotado uma nova atitude no trânsito depois de terem assistido a alguma campanha.

Mudança de atitude no trânsito por causa de campanha pública. (%)



Fonte: DENATRAN, 2009

Seria um bom resultado, mas é um indicador da baixa eficiência das campanhas recentes, que vêm errando o alvo principal, ao que parece, porque as meninas são a minoria absoluta do grupo de jovens em risco no trânsito: 70% dos jovens que morrem nos acidentes são homens.

Nome da Escola:		Data:
Cidade:	Idade:	Sexo () M () F

1	Na maioria das vezes, como você vai para a balada? () De carona no carro de amigos () De carona na moto de amigo () De carona com pai/mãe () De taxi/ônibus () Dirigindo carro/moto
2	Quando você é carona no carro, você usa cinto de segurança no banco traseiro? () Sempre () Às vezes () Nunca
3	Os seus amigos usam cinto de segurança no banco traseiro do carro? () Sempre () Às vezes () Nunca
4	Quando você sai com amigos, alguém fica sem beber para voltar dirigindo? () Sim () Algumas vezes () Nunca
5	Você já dirigiu carro ou moto depois de beber? () Sim () Algumas vezes () Nunca
6	Beber e dirigir deve ser proibido? () Sim () Não () Não sabe
7	Você conhece a “Lei Seca”? () Sim () Pouco () Não
8	Você concorda com a aplicação da “Lei Seca”? () Concordo totalmente () Concordo em parte () Não
9	Se você tivesse bebido além do limite permitido (mais ou menos 3 latas de cerveja) e fosse parado em uma blitz, você sopraria o bafômetro? () Sim () Não () Não sabe
10	A sua escola desenvolve alguma ação de educação de trânsito no Ensino Médio? () Sim () Não () Não sabe
11	Que tipo de ação é realizada na escola? () Palestras () Teatro () Exposição () Nenhuma
12	Você lembra de alguma campanha recente de educação para o trânsito? () Sim () Não
13	Você já mudou alguma atitude no trânsito por causa de uma campanha? () Sim () Não